

# Indicadores IBGE

**PERFIL DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS NAS SEIS  
REGIÕES METROPOLITANAS INVESTIGADAS PELA  
PESQUISA MENSAL DE EMPREGO  
(RECIFE, SALVADOR, BELO HORIZONTE, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO  
E PORTO ALEGRE)**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**  
**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Pedro Luis do Nascimento Silva**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Márcia Maria Melo Quintslr**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência da Pesquisa Mensal  
**Cimar Azeredo Pereira**

Análise Econômica  
**Cimar Azeredo Pereira**  
**Kátia Namir Machado Barros**  
**Luciene Rodrigues Kozovits**  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Equipe de Análise  
**Francisco Santos**  
**Angela Maria Broquá Mello**  
**Fernanda Siqueira Malta**  
**Marcus Vinícius Moraes Fernandes**

Equipe de Acompanhamento e Controle  
**Isis Gertrudes dos Santos**  
**Lucimar de Lyra Gomes**  
**Lílian Rose Rabello Ribas**  
**Tarcísio Aguiar Pereira**  
**Rosane Guimarães Itajahy**

Equipe de Controle de Material de Campo  
**Jair dos Santos Mello**  
**Ricardo Luiz da Silva**  
**Ely de Souza**

Equipe de Analistas de Sistemas  
**Léa Conceição dos Santos**  
**Patrícia Zamprogno Tavares**  
**Matheus Boscardini Neto**  
**Evaldo de Mello**

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola\*

Estatística da produção pecuária\*

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## **Perfil dos trabalhadores domésticos nas seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego**

### **Resumo**

Os trabalhadores domésticos representavam, em março de 2006, 8,1% da população ocupada no agregado das seis regiões metropolitanas investigadas pela Pesquisa Mensal de Emprego. Por razões histórico-culturais, este contingente de trabalhadores, caracteriza-se pela predominância de mulheres (94,3%) e de pretos e pardos (61,8%). O serviço doméstico remunerado é, ainda, considerado uma das formas de inserção no mercado de trabalho mais precárias pelos baixos índices de formalização e reduzidos níveis de rendimentos. O estudo mostra, também, que a jornada de trabalho desempenhada pelos trabalhadores domésticos (37,6 horas) é inferior à observada para a média da população (41,9 horas)<sup>1</sup>. Além disso, constatou-se que as pessoas com até 17 anos de idade representavam apenas 1,9% dos trabalhadores domésticos nas seis regiões metropolitanas investigadas.

### **1 – Introdução**

A Pesquisa Mensal de Emprego - PME – implantada em 1980, tem sido um poderoso instrumento de produção de indicadores para o acompanhamento conjuntural do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas de **Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre**, por extensão, para o planejamento econômico e social do país. Trata-se de uma pesquisa domiciliar urbana realizada através de uma amostra probabilística, planejada de forma a garantir os resultados para os níveis geográficos em que é produzida.

As grandes transformações ocorridas no mercado de trabalho brasileiro desde a implantação da PME impuseram uma revisão completa, vigente desde março de 2002, abrangendo seus aspectos metodológicos e processuais. A modernização da Pesquisa Mensal de Emprego visou possibilitar a captação mais adequada das características do

---

<sup>1</sup> Horas semanais habitualmente trabalhadas

trabalhador e de sua inserção no sistema produtivo, fornecendo, portanto, informações mais adequadas para a formulação e o acompanhamento de políticas públicas. No que diz respeito a conceitos e métodos, ocorreram atualizações de forma a acompanhar as recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A revisão da pesquisa tornou possível a ampliação temática, permitindo, com isso, estudos acerca de diversos temas pertinentes e de interesse da sociedade sobre o mercado de trabalho.

De acordo com a nova metodologia é classificada, como trabalhador doméstico, a pessoa que trabalhava prestando serviço doméstico remunerado em dinheiro ou benefícios, em uma ou mais unidades domiciliares.

São várias as formas de declaração dos trabalhos domésticos captadas pela pesquisa. Entretanto, a maioria se declara como: empregada doméstica, faxineira, diarista, babá, cozinheira, lavadeira, passadeira, arrumadeira, acompanhante de idoso, acompanhante de doente, acompanhante de criança à escola. Com objetivo apenas ilustrativo, foi colocada, como anexo, uma lista das diversas formas de declaração do trabalho doméstico captadas pela pesquisa desde março de 2002, ainda que muitas dessas declarações apresentassem baixa frequência.

A importância de estudar as condições de trabalho e o perfil dos trabalhadores domésticos deve-se a vários fatores entre os quais destaca-se, em primeiro lugar, a natureza do trabalho uma vez que é exercido em um domicílio e, neste caso o empregador trata-se de uma pessoa física. Segundo, pelo fato de que estes trabalhadores possuem uma legislação trabalhista específica. Terceiro, pela sua relevância na inserção das mulheres no mercado de trabalho e por ser uma categoria predominantemente feminina. Por último, por ter seu dinamismo relativamente associado à entrada de mulheres no mercado de trabalho o que demanda serviço doméstico remunerado para suprir os cuidados da família e realizar os afazeres domésticos.

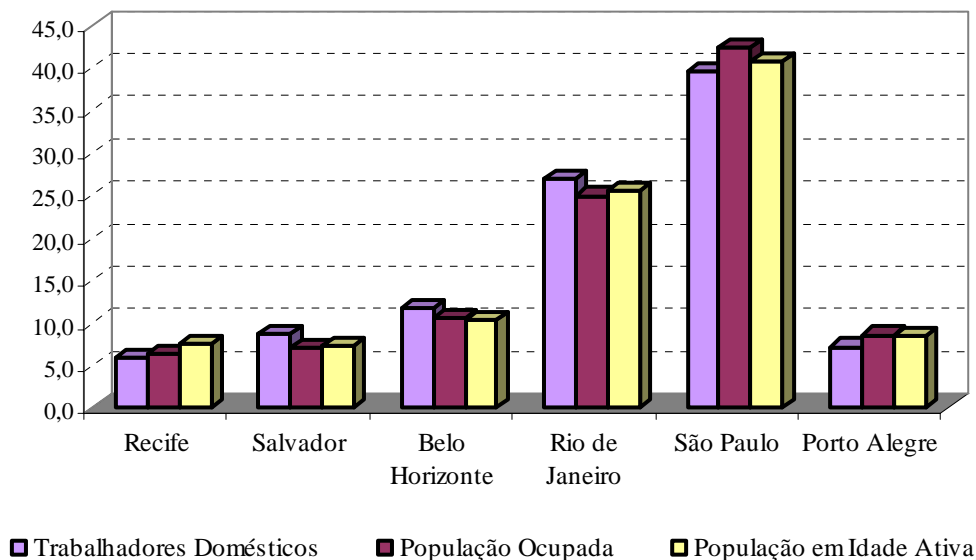
Em março de 2006, os trabalhadores domésticos (1.620 mil pessoas) representavam 8,1% da população ocupada no total das seis regiões metropolitanas. As mulheres nesta categoria (1.528 mil pessoas) correspondiam a 17,5% da população ocupada feminina.

## 2 - Distribuição geográfica e evolução do contingente de trabalhadores domésticos

A distribuição dos trabalhadores domésticos entre as regiões metropolitanas reflete a distribuição geográfica da população em idade ativa, com peso mais significativo na região metropolitana de São Paulo. Também é interessante observar que em Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro os percentuais de trabalhadores domésticos é superior aos percentuais destas regiões na população ocupada assim como na população em idade ativa.

**Figura 1**

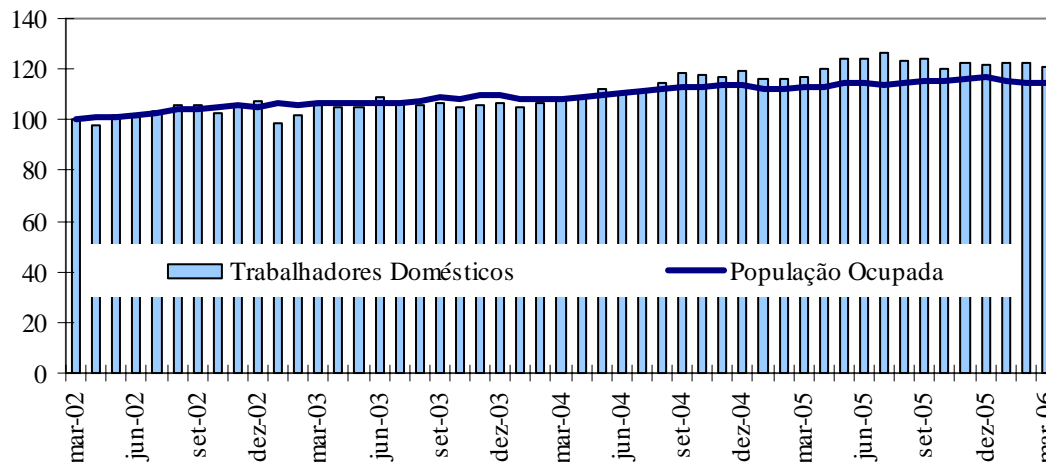
**Distribuição geográfica dos trabalhadores domésticos, da população ocupada e população em idade ativa, segundo as regiões metropolitanas - março de 2006**  
(em %)



A partir da série de informações da Pesquisa Mensal de Emprego é possível avaliar a evolução do contingente de trabalhadores domésticos nas seis regiões metropolitanas pesquisadas assim como de sua participação relativa na população ocupada. Em março de 2002 os trabalhadores domésticos representavam 7,7% da população ocupada passando para 8,1% em março de 2006.

Figura 2

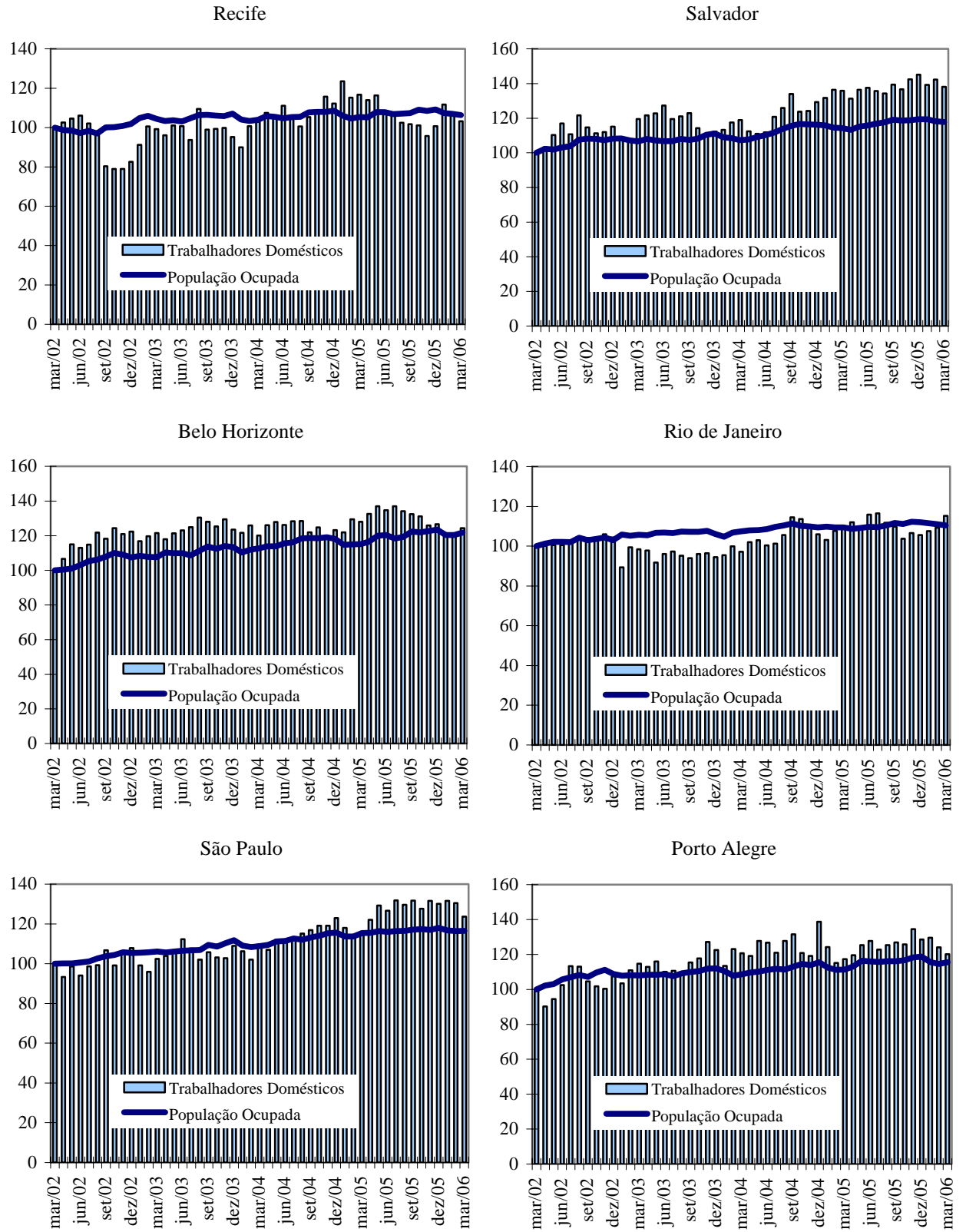
Evolução do contingente de trabalhadores domésticos e de pessoas ocupadas para o total das seis regiões metropolitanas (número índice: março/2002=100)



Examinando a Figura 2 percebe-se que a partir de agosto de 2004 o contingente de trabalhadores domésticos começou a experimentar uma aceleração em sua trajetória, superior à traçada pela população ocupada, no agregado das seis regiões metropolitanas.

Entretanto, a evolução tanto da população ocupada quanto dos trabalhadores domésticos mostrou-se bastante diferenciada entre as regiões metropolitanas, como ilustra a Figura 3, em decorrência das diversidades na estrutura econômica das regiões.

Figura 3  
Evolução do contingente de trabalhadores domésticos e da população ocupada por região metropolitana  
(número-índice:março/2002=100)



## 2 – Perfil dos trabalhadores domésticos

O trabalho doméstico remunerado consiste numa forma de inserção predominantemente feminina em todas as regiões pesquisadas como pode ser confirmado na Figura 4. Nos últimos cinco anos, a participação desta atividade no trabalho feminino não sofreu alterações muito significativas: em março de 2002 as trabalhadoras domésticas respondiam por 17,4% do total de mulheres inseridas como ocupadas no mercado de trabalho passando para 16,9% em março de 2003, 17,1% em março de 2004, 17,3% no mesmo mês de 2005 e chegando a 17,5% em março de 2006. No mesmo período, os trabalhadores domésticos do sexo masculino registraram uma participação que oscilou entre 0,6% e 0,8% dos homens ocupados.

Figura 4  
Distribuição dos Trabalhadores Domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o sexo - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem	5,7	5,1	6,9	5,4	6,3	5,4	5,0
Mulher	94,3	94,9	93,1	94,6	93,7	94,6	95,0

A desagregação dos trabalhadores domésticos por grupos etários possibilitou a compreensão de que nas regiões metropolitanas a inserção precoce de crianças e jovens no mercado de trabalho não deve ser associada exclusivamente ao serviço doméstico remunerado. Cabe salientar que, em março de 2006, as pessoas com idade entre 10 e 17 anos representavam 1,9% dos trabalhadores domésticos. A participação das pessoas com 10 a 24 anos de idade não atingiu a proporção de 10,0% e os grupos com idade entre 25 e 54 anos, mesmo desagregados em estratos, possuíam a maior representatividade nesta forma de inserção, conforme retratado na Figura 5.

Regionalmente, a pesquisa apurou uma distribuição etária bastante diversificada. A região metropolitana de Belo Horizonte é a que apresenta a maior parcela de trabalhadores domésticos com idade entre 10 e 24 anos (16,4%) seguido por Salvador (15,5%). Em contrapartida Porto Alegre e Rio de Janeiro registram os maiores níveis de participação daqueles com idade superior a 35 anos – 74,6% e 72,4%, respectivamente.



Figura 5

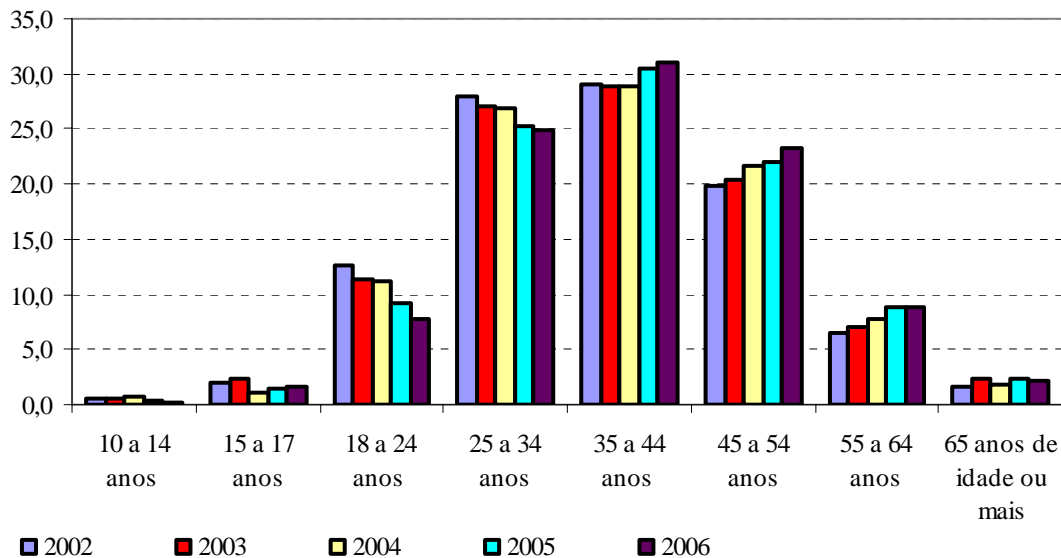
Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a idade - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	0,2	0,2	0,4	0,9	0,2	0,0	0,0
15 a 17 anos	1,7	1,7	1,8	3,5	0,9	1,7	1,3
18 a 24 anos	7,8	8,6	13,3	12,0	7,1	6,3	5,3
25 a 34 anos	24,9	27,7	36,0	25,6	19,5	26,7	18,7
35 a 44 anos	31,1	35,3	29,7	26,6	30,7	32,4	30,5
45 a 54 anos	23,3	19,2	13,6	22,4	26,4	23,3	29,3
55 a 64 anos	8,8	5,0	4,7	7,5	12,1	7,5	13,3
65 anos de idade ou mais	2,2	2,3	0,6	1,5	3,1	2,2	1,5

Outro aspecto a ser destacado, refere-se ao crescimento das parcelas entre 35 e 64 anos de idade em detrimento da redução da proporção daqueles com até 34 anos de idade no período entre 2002 e 2006, num contexto de crescimento dos trabalhadores domésticos em taxas superiores às observadas para a população ocupada (Figura 6).

Figura 6

Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, segundo a idade, para o total das seis regiões metropolitanas, nos meses de março de 2002 a 2006



No tocante à escolaridade, verificou-se que em março de 2006, dentre os trabalhadores domésticos, apenas 7,8% frequentavam escola e 2,7% frequentavam curso supletivo ou de alfabetização de adultos. Os resultados revelaram também que, entre os trabalhadores domésticos, a proporção de pessoas com menos de 8 anos de

estudo, isto é, que não completaram o ensino fundamental, atingiu 64,0% enquanto que para a população ocupada esta parcela correspondia a 29,8%. A Figura 7 mostra que o contingente de trabalhadores com menor nível de escolaridade era robusto em todas as regiões pesquisadas superando os 60,0%.

Figura 7

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
sem instrução a menos de 8 anos de estudo	64,0	67,3	60,8	64,0	64,1	63,2	68,7
8 a 10 anos de estudo	21,5	16,8	22,7	23,0	23,8	20,8	17,6
11 anos ou mais de estudo	14,2	14,1	16,4	12,3	12,1	16,0	12,6
anos de estudo indeterminado	0,3	1,8	0,1	0,8	0,0	0,0	1,0

Entre março de 2002 e março de 2006, para os trabalhadores domésticos, os estratos com 8 a 10 anos e 11 anos ou mais aumentaram a participação, sendo que o número médio de anos de estudo passou de 5,4 para 5,9 anos. Neste período, para a população ocupada esta estimativa saiu de um patamar de 8,7 anos para 9,2 anos.

Figura 8

Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade, nos meses de março dos anos de 2002 a 2006

	2002	2003	2004	2005	2006
sem instrução a menos de 8 anos de estudo	71,0	70,8	67,5	66,2	64,0
8 a 10 anos de estudo	19,2	19,6	20,3	20,4	21,5
11 anos ou mais de estudo	9,3	8,9	11,6	13,0	14,2
anos de estudo indeterminado	0,5	0,6	0,5	0,3	0,3

Um outro aspecto em relação ao trabalhador doméstico é participação significativa das pessoas pretas ou pardas nesta forma de inserção, o que está evidente na Figura 9. Enquanto que os trabalhadores domésticos pretos ou pardos representavam 12,7% da população ocupada preta ou parda, a parcela de trabalhadores domésticos brancos correspondia a apenas 5,5% da população ocupada branca. A análise dos trabalhadores domésticos por cor ou raça segundo as regiões metropolitanas não pode

deixar de considerar as características regionais da população segundo a cor ou raça <sup>2</sup>. Em Salvador por exemplo a maior parte da população (82,7%) se declarou preta ou parda enquanto que em Porto Alegre esse estrato é bem inferior (12,0%), o que também explica a distribuição heterogênea entre as regiões como pode ser visto na Figura a seguir.

Figura 9  
Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a cor ou raça - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branços	38,0	19,8	7,9	24,4	31,2	49,0	77,5
Pretos/pardos	61,8	79,9	91,9	75,5	68,8	50,7	22,3
Outros	0,2	0,3	0,2	0,1	0,0	0,3	0,3

Uma outra questão pertinente que envolve também as relações de trabalho é a situação do trabalhador doméstico no domicílio em que vive. A pesquisa apurou que em março de 2006, de um contingente de 1.620 mil trabalhadores domésticos, apenas 3,4% moravam no domicílio onde trabalhavam, o que corresponde a 55 mil pessoas.

É relevante, no entanto, a compreensão de que, por razões metodológicas, a pessoa que dormia no domicílio onde trabalhava durante a semana e retornava ao seu domicílio nos finais de semana não é identificada como moradora no domicílio onde trabalhava, uma vez que é captada sua condição no domicílio onde residia nos dias de folga e finais de semana, seu domicílio permanente.

Figura 10  
Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, segundo a condição no domicílio, nos meses de março dos anos de 2002 a 2006

	2002	2003	2004	2005	2006
Principal responsável pelo domicílio	33,3	34,2	35,2	36,8	37,3
Cônjuge	39,4	40,4	41,5	40,8	41,7
Filho	12,3	12,9	12,2	11,9	11,3
Outra Condição	15,0	12,5	11,1	10,5	9,6

<sup>2</sup> A investigação sobre a cor ou raça é realizada de forma que o entrevistado se autocalifica a partir das seguintes opções que são apresentadas: branca, preta, amarela, parda e indígena.

Figura 11  
Evolução do percentual de trabalhadores domésticos, que residiam no domicílio onde trabalhavam, nos meses de março de 2002 a 2006

	2002	2003	2004	2005	2006
Trabalhadores Domésticos	6,4	6,4	4,4	4,1	3,4

Um exame das Figuras 10 e 11, sinaliza dois movimentos: a expressiva tendência de redução relativa de pessoas com moradia no domicílio onde trabalham e o crescimento da responsabilidade feminina pelos domicílios, uma vez que para a categoria principal responsável pelo domicílio houve incremento de 4,0 pontos percentuais e 94,3% dos trabalhadores domésticos são mulheres. Este primeiro processo pode estar associado tanto à preferência dos trabalhadores, dado que, ao morar no domicílio onde trabalha, o estabelecimento de jornada de trabalho e horários de descanso podem ser dificultados, assim como, a uma estratégia de redução de gastos das famílias empregadoras ao reduzir o número de refeições e outras despesas com a moradia.

Figura 12  
Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a condição no domicílio - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável pelo domicílio	37,3	39,9	40,7	37,1	36,7	34,7	48,4
Cônjuge	41,7	31,3	27,7	37,3	42,5	47,4	40,4
Filho	11,3	15,5	14,3	15,0	12,2	9,3	6,2
Outra Condição	9,6	13,3	17,2	10,6	8,7	8,5	4,9

Com relação à distribuição por região metropolitana, Porto Alegre destaca-se com a menor participação relativa de pessoas cuja condição no domicílio é filho, assim como, foi a região que apresentou a menor proporção de pessoas com menos de 24 anos trabalhando como trabalhadores domésticos (6,6%).

### 3 – Características do trabalho dos trabalhadores domésticos

O serviço doméstico remunerado é uma das atividades em que se observa os mais baixos níveis de formalização (apenas 34,4% tinham carteira de trabalho assinada), o que pode estar relacionado às particularidades das relações de trabalho ao ter um vínculo com um empregador que consiste em uma pessoa física e estar diretamente voltada para os cuidados da família e dos afazeres domésticos. A fiscalização do cumprimento das leis trabalhistas para esta categoria profissional, pelas instituições competentes, é bastante dificultada por se tratar de uma atividade realizada em um domicílio em atendimento a uma ou mais pessoas.

No agregado das seis regiões metropolitanas, o percentual de trabalhadores domésticos trabalhando sem carteira de trabalho assinada é elevado, chegando a quase dois terços (65,6%), em março de 2006, o que posicionava esses trabalhadores em uma situação desfavorável porque a posse da carteira de trabalho assegura uma série de vantagens em relação aos trabalhadores sem vínculo formal.

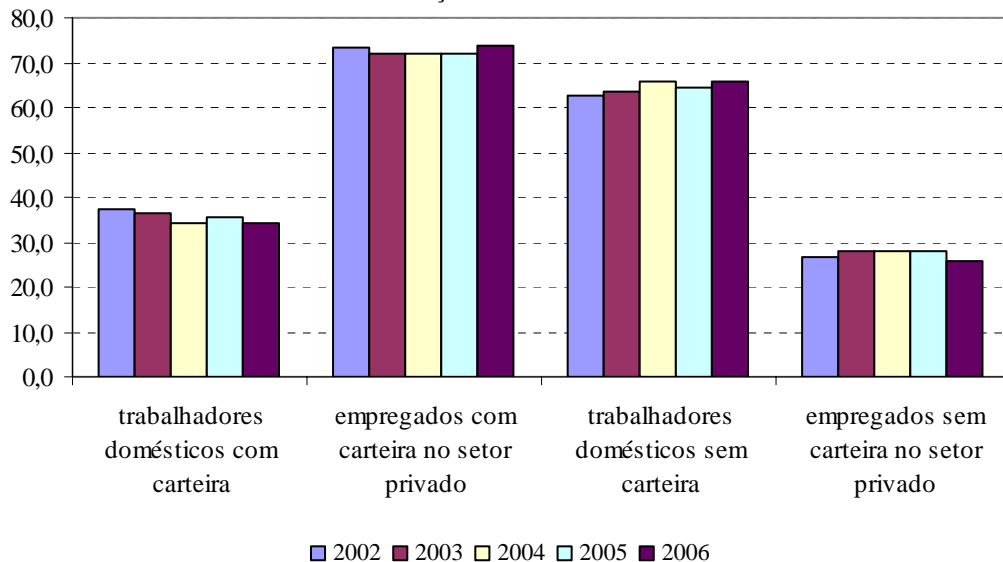
Figura 13  
Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo de trabalho - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Com carteira de trabalho assinada	34,4	31,8	31,3	44,6	34,2	30,0	49,0
Sem carteira de trabalho assinada	65,6	68,2	68,7	55,4	65,8	70,0	51,0

Quando compara-se os percentuais de empregados no setor privado com e sem carteira de trabalho assinada, esta desigualdade torna-se mais evidente visto que aqueles sem carteira de trabalho assinada equivaliam a 26,0% dos empregados no setor privado no total das regiões pesquisadas. A Figura 14 exibe as participações relativas dos empregados com e sem carteira sobre o total de trabalhadores domésticos e de empregados no setor privado para o meses de março dos anos de 2002 a 2006, sendo conclusiva na persistência das diferenças relativas ao vínculo de trabalho.

**Figura 14**

Evolução da participação relativa dos trabalhadores domésticos e empregados no setor privado, segundo o vínculo de trabalho, nos meses de março de 2002 a 2006



O baixo grau de formalização pode estar exercendo influência no tempo de permanência no trabalho principal. Conforme mostra a figura a seguir, os trabalhadores domésticos apresentavam uma distribuição cuja representatividade daqueles com permanência de 2 anos ou mais é inferior ao da população ocupada para o total das seis regiões metropolitanas. O comportamento observado para o agregado das regiões metropolitanas é verificado em todas as seis regiões.

**Figura 15**

Distribuição das pessoas ocupadas e trabalhadores domésticos, segundo o tempo de permanência no trabalho principal, nos meses de março de 2002 e 2006

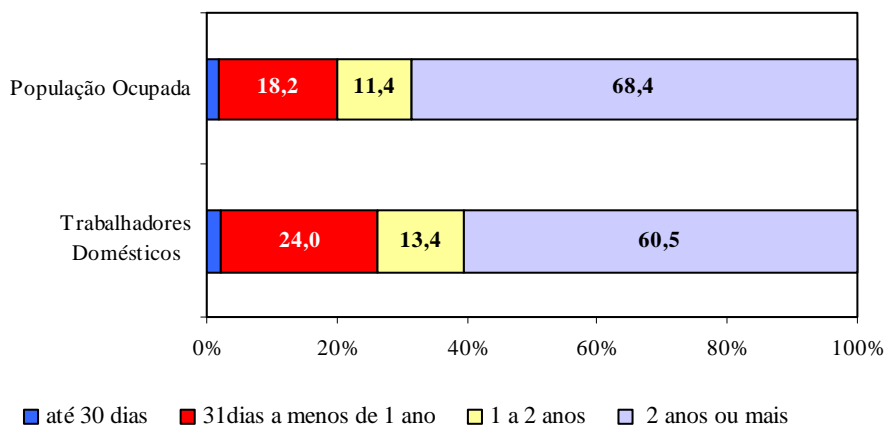


Figura 16

Distribuição das Pessoas Ocupadas e Trabalhadores Domésticos, segundo o tempo de permanência no trabalho principal - março de 2006

	Trabalhadores Domésticos	População Ocupada
até 30 dias	2,1	2,0
31 dias a menos de 1 ano	24,0	18,2
1 a 2 anos	13,4	11,4
2 anos ou mais	60,5	68,4

De acordo com os quesitos disponíveis para caracterização do trabalho não é possível desagregar os trabalhadores domésticos em diaristas e mensalistas, mas uma característica relevante para a compreensão das condições de trabalho destes trabalhadores diz respeito ao número de domicílios para os quais prestam serviço. Os resultados mostram que em todas as regiões investigadas a maioria dos trabalhadores domésticos trabalhava em apenas um domicílio (Figura 17). Entretanto, conforme ilustrado na Figura 18, observou-se um crescimento da participação das pessoas que trabalhavam em mais de um domicílio.

Figura 17

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o número de domicílios para os quais prestava serviço - março de 2006

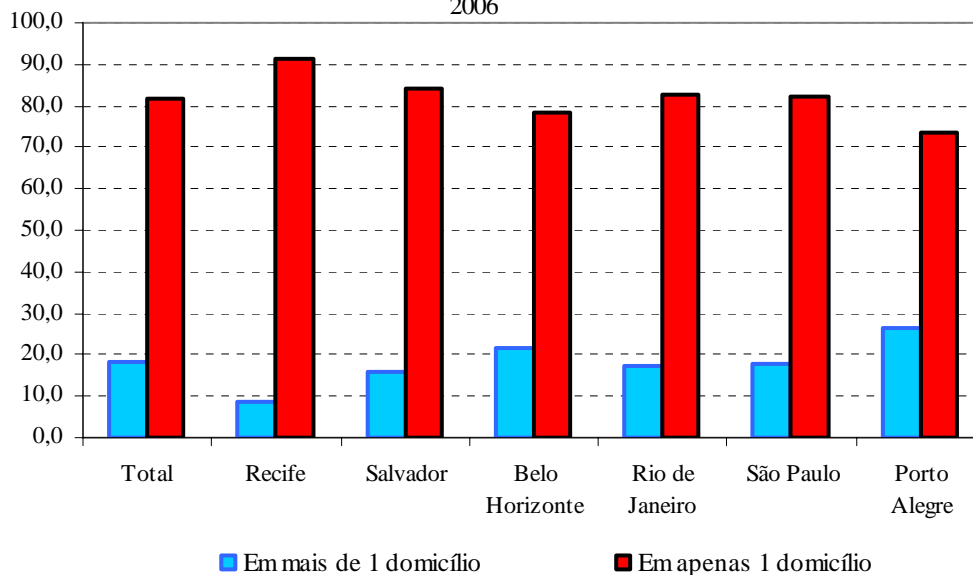


Figura 18

Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, segundo o número de domicílios para os quais presta serviços, nos meses de março de 2002 a 2006

	2002	2003	2004	2005	2006
Em mais de 1 domicílio	16,2	14,6	14,9	17,3	18,1
Em apenas 1 domicílio	83,8	85,4	85,1	82,7	81,9

Com relação às horas médias semanais trabalhadas este estudo revelou que os trabalhadores domésticos cumpriam uma jornada média inferior a da população ocupada. Apenas nas regiões metropolitanas de Recife e Salvador a jornada média semanal cumprida pelos trabalhadores domésticos foi superior a da população ocupada (Figura 19).

Figura 19

Média do número de horas habitualmente e efetivamente trabalhadas na semana pelas pessoas ocupadas e trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>Horas habituais</b>							
Pessoas Ocupadas	41,9	42,0	40,4	40,2	41,8	42,6	41,9
Trabalhadores Domésticos	37,6	42,7	40,7	36,9	38,4	36,1	36,5
<b>Horas efetivas</b>							
Pessoas Ocupadas	39,7	40,7	39,1	36,9	39,8	40,4	39,2
Trabalhadores Domésticos	36,0	42,1	40,0	34,2	36,7	34,7	34,3



#### 4 – Características do rendimento

Dentre as formas de inserção no mercado de trabalho, a que se refere ao trabalho doméstico remunerado é uma das mais precárias também pelos baixos rendimentos auferidos pelos trabalhadores. O rendimento médio recebido pelos trabalhadores domésticos equivalia a aproximadamente 35,0% do estimado para a população ocupada no agregado das seis regiões metropolitanas. Esta mesma análise para o rendimento hora revela que a razão entre o rendimento de trabalhadores domésticos e população ocupada é de 40,0%. As regiões com as maiores discrepâncias no rendimento por hora são Recife e Salvador cujas frações são de 34,9% e 33,4%, respectivamente.

Figura 20

Rendimento médio habitualmente recebido e rendimento por hora trabalhada das pessoas ocupadas e trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas - março de 2006

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b><i>Rendimento habitual mensal</i></b>							
Pessoas Ocupadas	1.006,8	720,6	789,4	901,3	944,2	1.155,0	968,9
trabalhadores domésticos	350,5	256,0	255,9	327,5	355,9	386,1	365,2
<b><i>Rendimento hora</i></b>							
Pessoas Ocupadas	6,3	4,7	5,2	5,8	5,9	7,0	6,0
trabalhadores domésticos	2,5	1,6	1,7	2,4	2,5	2,9	2,7

Ao desagregar os rendimentos habitualmente recebidos por classes de salário mínimo, os resultados mostram que quase um terço dos trabalhadores domésticos recebe menos de um salário mínimo e para aqueles sem carteira de trabalho assinada essa parcela chega a 40,4%. A formalização do contrato de trabalho para os trabalhadores domésticos denota uma demarcação do piso salarial vigente, que em algumas regiões metropolitanas é um pouco superior ao salário mínimo nacional, de forma que 79,9% dos trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada registraram rendimento entre um salário mínimo e menos de dois salários mínimos e apenas 17,4% recebem mais que dois salários mínimos.

Figura 21

Distribuição relativa da população ocupada, trabalhadores domésticos, trabalhadores domésticos com carteira assinada e trabalhadores domésticos sem carteira assinada, segundo classes de rendimento - março de 2006

	População Ocupada	Trabalhadores Domésticos	Trabalhadores domésticos com carteira assinada	Trabalhadores domésticos sem carteira assinada
menos de 1 salário mínimo	12,8	27,5	2,8	40,4
de 1 salário mínimo a menos de 2 salários mínimos	38,8	62,0	79,9	52,6
de 2 salário mínimo a menos de 3 salários mínimos	19,2	8,4	13,7	5,6
de 3 salários mínimos a menos de 4 salários mínimos	8,2	1,4	2,5	0,9
4 salários mínimos ou mais	21,1	0,8	1,2	0,6

**ANEXO A – ALGUMAS DAS DIVERSAS FORMAS DE DECLARAÇÃO DOS TRABALHADORES DOMÉSTICOS CAPTADAS PELA PESQUISA MENSAL DE EMPREGO DO IBGE.**

Acompanhante de cachorro	Faz bico de faxineira
Acompanhante de criança a escola	Faz tudo
Acompanhante de deficiente físico	Governanta
Acompanhante de deficiente mental	Home care - cuida de paciente em casa
Acompanhante de enfermo	Jardineiro
Acompanhante de idoso	Jardineiro e zelador
Ajudante de caseiro	Lavadeira de roupa
Ajudante de cozinha	Lavador de carro
Ajudante de jardineiro	Leitor de ajuda a cegos
Ajudante de lavadeira	Leva criança a escola
Alimentador de animais	Limpador de chiqueiro
Ama seca	Limpador de janelas
Arrumadeira	Limpador de piscina
Auxiliar de baba	Limpador de vidros
Auxiliar de caseiro	Limpeza de quintal
Auxiliar de chacreiro	Mensageiro
Auxiliar de limpeza	Mordomo
Babá	Motorista de casa de família (chofer)
Baeiro ( cuida de cavalos)	Motorista de lancha particular
Busca leite	Motorista de madame
Cadeiro	Motorista do serviço doméstico
Camareira	Motorista doméstico
Capataz	Motorista particular
Capinador de quintal	Office boy
Caseiro	Olha criança
Chofer	Pajem
Coletor de lixo	Passadeira de roupas
Condutor de lancha	Piloto de lancha
Congelamento de alimentos	Podador de árvores
Congeleira	Polidora de inox
Conservador de limpeza	Secretaria particular
Corta galhos de arvores	Segurança particular
Cozinheira	Servente de conservação
Cuidador de animais	Serviços gerais
Dá banho em cachorro	Timoneiro
Dama de companhia	Toma conta de um senhor de idade
Desliga a bomba	Toma conta de uma casa de veraneio
Diarista	Toma conta de uma velha
Diarista em congelamento	Tomava conta da sobrinha
Empregada doméstica	Trabalha passando roupas na casa dos outros
Empregada doméstica folguista	Tratador de cavalos
Empregada doméstica governanta	Tratador de Piscina
Empregada doméstica manutenção de apartamento	Tratadora de animal
Empregado em casa de senhor	Tratadora de cães
Enfermeira	Treina empregadas
Engomadeira de roupas	Vigia
Faxineira	Zelador
Faz bico cuidando de crianças	

## ANEXO B – COEFICIENTES DE VARIAÇÃO DAS ESTIMATIVAS

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o sexo - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Homem	9,0	25,2	17,0	17,2	18,6	17,0	19,9
Mulher	0,5	1,4	1,3	1,0	1,3	1,0	1,1

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a idade - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
10 a 14 anos	32,6	99,9	70,1	37,4	100	-	-
15 a 17 anos	14,9	36,8	33,3	19,2	40,8	30,2	40,6
18 a 24 anos	6,2	16,7	11,0	9,5	13,5	14,0	19,0
25 a 34 anos	3,5	7,9	5,3	6,7	7,8	6,5	10,3
35 a 44 anos	3,1	6,9	6,4	5,9	6,6	5,6	7,3
45 a 54 anos	3,6	9,7	11,0	6,6	6,3	7,0	6,9
55 a 64 anos	6,5	24,6	19,1	12,5	10,7	13,3	11,5
65 anos de idade ou mais	14,8	33,4	58,1	29,4	22,9	28,0	38,2

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a frequência à escola - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Frequenta escola	6,4	12,8	12,2	11,6	15,8	13,5	20,6
Não frequenta escola	0,5	2,0	2,3	1,3	0,9	1,0	1,0

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a frequência curso a supletivo ou alfabetização de adultos - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total das seis regiões metropolitanas						
Frequenta supletivo							12,4
Não frequenta supletivo							0,3

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a escolaridade - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
sem instrução a menos de 8 a	1,5	3,3	3,9	2,7	2,9	3,0	3,3
8 a 10 anos de estudo	3,9	11,0	8,0	6,9	7,1	7,9	10,4
11 anos ou mais de estudo	4,9	13,7	9,7	10,1	10,7	8,5	12,1
anos de estudo indeterminado	22,9	35,9	-	41,0	-	-	44,5

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo a cor/raça - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Branços	2,7	9,9	15,4	6,9	6,0	4,0	2,9
Pretos/pardos	1,7	2,4	1,3	2,2	2,7	3,9	10,0

Distribuição dos Trabalhadores Domésticos por condição no domicílio, segundo as seis regiões metropolitanas - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Principal responsável pelo domicílio	2,5	6,9	5,1	4,7	5,0	5,2	4,4
Cônjuge	2,4	8,7	6,9	4,9	4,3	4,1	5,6
Filho	5,4	13,5	10,8	8,9	10,1	11,8	18,3
Outro parente	8,0	18,5	16,5	14,2	15,6	16,1	22,0

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o vínculo empregatício - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Com carteira assinada	2,9	7,6	7,5	4,2	5,9	6,4	5,4
Sem carteira assinada	1,5	3,6	3,4	3,4	3,1	2,7	5,2

Distribuição dos trabalhadores domésticos, por regiões metropolitanas, segundo o tempo de permanência no trabalho principal - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total
até 30 dias	12,4
de 31 dias a menos de 1 ano	3,7
de 1 a 2 anos	5,0
2 anos ou mais	1,7

Rendimento médio e horas no trabalho principal pelas pelos Trabalhadores Domésticos, por regiões metropolitanas, - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rend Habitual	1,4	2,3	2,5	2,4	2,3	2,7	2,3
Rend Efetivo	1,4	2,2	2,5	2,1	2,3	2,7	2,4
Rend/ Hora	1,4	2,6	4,1	2,3	2,3	2,5	2,3
Horas habituais	0,8	1,9	2,0	1,4	1,3	1,7	2,0
Horas Efetivas	0,9	2,0	2,0	1,9	1,7	1,8	2,4

Rendimento médio e horas no trabalho principal pelas pessoas ocupadas, por regiões metropolitanas, - março de 2006 (Coeficientes de Variação)

	Total	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
Rend Habitual	2,5	7,8	6,6	4,4	3,7	4,6	3,2
Rend Efetivo	2,5	7,8	6,6	4,5	3,7	4,6	3,2
Rend/ Hora	2,5	7,7	6,8	4,5	3,7	4,7	3,5
Horas habituais	0,2	0,6	0,6	0,3	0,4	0,4	0,4
Horas Efetivas	0,4	0,8	0,8	0,9	0,8	0,7	0,6

Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, segundo o número de domicílios para os quais presta serviços, nos meses de março de 2002 a 2006 (Coeficientes de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
Em mais de 1 domicílio	5,1	5,3	4,9	5,1	4,5
Em apenas 1 domicílio	1,0	0,9	0,9	1,1	1,0

Evolução da distribuição dos trabalhadores domésticos, segundo a escolaridade, nos meses de março de 2002 a 2006 (Coeficientes de Variação)

	2002	2003	2004	2005	2006
sem instrução a menos de 8 anos de estudo	1,4	1,3	1,5	1,5	1,5
8 a 10 anos de estudo	4,6	4,3	4,0	4,0	3,9
11 anos ou mais de estudo	6,4	6,2	5,5	5,1	4,9
anos de estudo indeterminado	26,8	22,6	27,3	29,7	22,9